

Mães denunciam a diretoria de Ciep municipal em Itaboraí

Taxa ilegal de matrícula estaria sendo cobrada dos alunos

Custódio Coimbra

Nívia Carvalho

• Estudar no Ciep Odilon Bernardes, em Itaboraí, tem um preço. De acordo com mães de alunos da 5ª série, a direção da escola vem explorando a cantina, já que o fornecimento da merenda não é regular; a taxa de matrícula (R\$ 3) é cobrada; e a blusa do uniforme é vendida por R\$ 7 ou R\$ 9, dependendo do tamanho. O anexo, que pelo projeto original dos Cieps deveria abrigar o pai social, acolhe uma família que não conseguia mais pagar o aluguel da casa onde morava. E mais: o refeitório já foi utilizado nos fins de semana para exibição de filmes, com ingressos a R\$ 2.

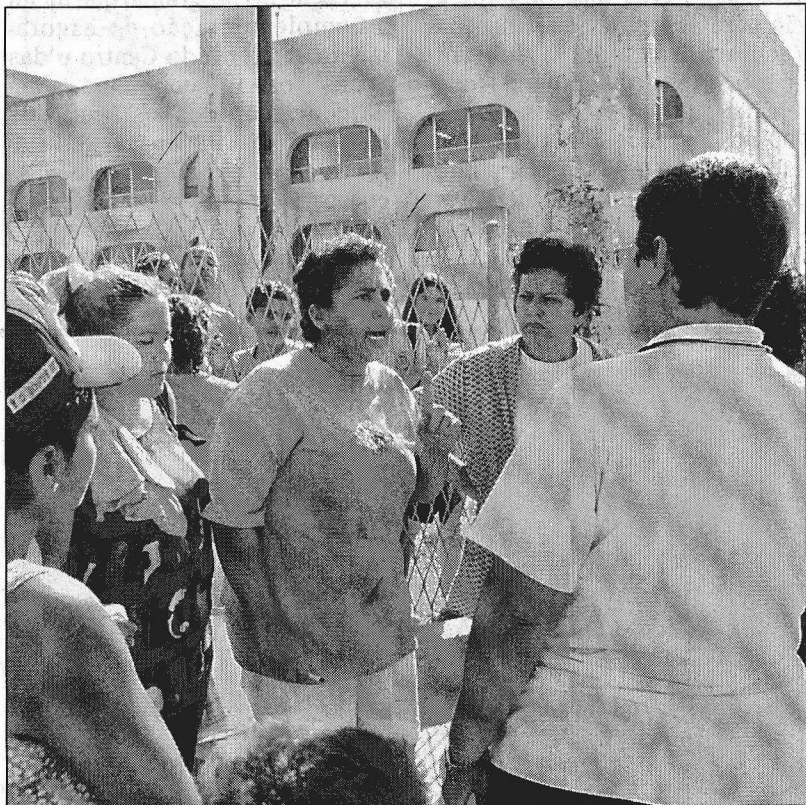
• A diretora do Ciep, Conceição de Fátima Duarte, nega que o pagamento da taxa de matrícula seja obrigatório. Segundo ela, os pais dão o dinheiro a título de contribuição. O uniforme é cobrado, pois a Prefeitura não tem como confeccioná-los e a cessão do anexo para uma família foi a forma encontrada de a escola ter um zelador. A exibição de filmes, disse Fátima, não rendeu um único tostão para a escola.

Mães criticam a suspensão das aulas por causa de pichações

A secretária de Educação de Itaboraí, Georgina Célia Cabral Sales, reconhece que a prefeitura não tem recursos para bancar a confecção dos uniformes para os 25 mil alunos da rede, mas acha que o preço cobrado é abusivo:

— Se for confirmado que a direção cobrou R\$ 9, ela terá que reembolsar os pais. O preço dessas camisetinhas no mercado não passa de R\$ 2 — disse a secretária.

Georgina não vê problemas na cessão do anexo a uma família da comunidade. A diretora Fátima decidiu instalar a família no Ciep



MÃES DISCUTEM com a diretora do Ciep, Fátima Duarte (de costas, à direita)

e assim resolver dois problemas:

— Seu Aloísio trabalha como caseiro e o filho dele, um adolescente, toma conta da cantina.

O dinheiro arrecadado com a venda de biscoitos e refrigerantes na cantina, cerca de R\$ 900 por mês, é destinado à Associação de Assistência ao Educando, presidida pela diretora. Com o dinheiro já foi possível comprar, a prestação, um freezer, um rádio, uma máquina de xerox e produtos de limpeza para o Ciep. A merenda, afirma Fátima, só é servida aos 1.416 alunos, no máximo, durante duas semanas ao mês.

A utilização do refeitório, nos fins de semana, para a projeção de filmes, segundo a diretora, não ocorrerá mais, apesar de ainda estar afixado ao portão um cartaz

anunciando a programação. A secretária de Educação desconhecia o fato.

Prefeito irá hoje ao Ciep com a secretária de Educação

A revolta de mães de alunos, como Luciene Moraes Lopes e Hilda Moraes, cresceu na quinta-feira passada. Como paredes do Ciep foram pichadas, a diretora convocou os alunos de 5ª à 8ª séries para uma faxina no prédio.

— Isso é um absurdo. Punir 900 alunos por causa de meia dúzia de pichadores — afirmou Hilda.

Ontem, essas mães e a diretora discutiram no portão do Ciep. Segundo a secretária, ela e o prefeito Sérgio Soares vão hoje à escola para apurar as denúncias feitas pelas mães. ■